



## ARQUITETURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE BUENOS AIRES: CONTRIBUIÇÕES DA MEMÓRIA COMO TERRITÓRIO FORMATIVO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Laura Schmitt Pereira<sup>1</sup>  
Roberta Kolling Escalante<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir de uma viagem de estudos à cidade de Buenos Aires, realizada pelo curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo (RS), em conjunto com outros dois campi, situados em Chapecó (SC) e Realeza (PR). O principal objetivo é refletir sobre como a arquitetura urbana da capital argentina pode ser compreendida como território de educação e de memória, na observação de edificações de patrimônio histórico e cultural. Durante a viagem, foi possível perceber a manutenção, a restauração, a reutilização e a valorização do patrimônio arquitetônico no cotidiano dos bonaerenses, através de exemplos como o Mercado de San Telmo, inaugurado em 1897, com atividade comercial diversificada, destacando-se a gastronômica e a de antiguidades; o Teatro Colón, principal espaço de ópera, em funcionamento desde 1908; o Ateneo Grand Splendid, atualmente uma livraria onde, originalmente, funcionava um cine-teatro, inaugurado em 1919; e as Galerias Pacífico, prédio comercial em estilo francês, datado do fim do século XIX, que teve sua cúpula central pintada em 1946. Na visita ao educandário Escuela Normal Superior N° 2 Mariano Acosta, com decreto de criação promulgado em 1874, local no qual estudou o famoso escritor argentino Julio Cortázar, obras de conservação eram realizadas no interior do prédio com o propósito de manter, o máximo possível, as características arquitetônicas originais, isto é, sua autenticidade. Por sua vez, ao conhecer o Museu Sitio de Memoria, antiga Escola de Mecânica da Armada, utilizada como maior centro clandestino de detenção, tortura e extermínio na ditadura militar argentina, hoje reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco, notou-se que o edifício, sem alteração de sua estrutura, serve como prova jurídica e espaço de denúncia e de memória sobre as violações dos Direitos Humanos cometidas pelo Estado. Dessa forma, enfatiza-se a relevância de (re)conhecer e preservar o conjunto arquitetônico de uma cidade como patrimônio de memória individual e coletiva, pois o passado não deve ser apagado nem camuflado, existindo a possibilidade de coexistência de edificações clássicas e modernas na paisagem urbana. Portanto, o patrimônio material das construções arquitetônicas de um determinado período e lugar guarda experiências e histórias vivenciadas pelas sociedades e registros da cultura de um país, permitindo a permanência de um diálogo entre passado e presente. Especialmente, contribui

---

1 Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, lau.schmitt2@gmail.com

2 Doutoranda em Educação, Professora do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, roberta.escalante@uffs.edu.br



como um suporte para a formação intercultural de professores de língua espanhola, uma vez que é impossível, nos dias atuais, ensinar uma língua estrangeira dissociada de seus valores culturais e de conhecimentos de história, geografia, artes, entre outros, no intuito de compreender costumes, expressões idiomáticas e, assim, respeitar distintas formas de ser e agir no mundo.

**Palavras-chave:** Viagem de estudos; Patrimônio histórico-cultural; Memória; Argentina; Professores espanhol

**Categoria:** Ensino